

A PERCEPÇÃO DO ALUNO SURDO SOBRE O CONTEÚDO DE BIOQUÍMICA NO ENSINO REMOTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÁRCIA PLÁ BLASCO¹; GIOVANA DUZZO GAMARO²

¹Universidade Federal de Pelotas – marciaplabilasco@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A concepção de inclusão no ensino superior envolve respeito pelas diferenças e pela diversidade (WELLICHAN e SOUZA 2017). Para tanto é preciso adequação das metodologias de ensino, capacitação do corpo docente para auxiliar o aprendizado do portador de deficiência.

No caso dos alunos surdos, além da presença dos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é necessário ter ciência de que o português é sua segunda língua e que alguns termos não apresentam sinais respectivos em sua língua de origem. Além disso, deve-se falar pausadamente pois muitas vezes o aluno poderá ler lábios. Essas adaptações são requeridas para auxiliar na inclusão do aluno surdo.

O processo de inclusão de pessoas com deficiência na sociedade foi lento, a partir dos anos 90 com a assinatura da Declaração de Salamanca decretou-se que a educação era direito fundamental para todos (WELLICHAN e SOUZA, 2017) tornando possível práticas inclusivas em diversas instituições de ensino, em diversos países, incluindo o Brasil por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96 (LDBEN) fomentando o aumento de inscrições com base no perfil dos alunos inscritos nas instituições (ROSIN-PINOLA, 2014).

Ao passar dos anos, outras leis foram criadas para assegurar maiores oportunidades e acessibilidade para alunos com deficiência auditiva, entretanto, algumas possuem falhas, como a Lei 10.436/2002 a qual decreta o meio legal de comunicação e expressão por Libras, porém sendo restrita a comunidade surda, não sendo exigida como método obrigatório nas escolas para toda população aprender e facilitar a comunicação entre todas as pessoas, principalmente na área da educação entre professores e alunos e também entre os alunos (WESTIN, 2019).

Durante o período de pandemia ocasionada pelo vírus Sars-CoV-2 (COVID19), houve adaptação no formato das aulas nas instituições de ensino. Para tanto foi adotado o ensino remoto. Essa modalidade de ensino dificultou a comunicação dos alunos com diferentes graus de surdez, pois segundo SANTOS (2021) a interação entre professor e alunos diminuiu, a leitura labial sofreu prejuízo devido falhas na internet ou falta de câmeras, mesmo com a presença de intérpretes nas aulas as

difficultades geradas ao longo período foram maiores em comparação com aulas presenciais.

A disciplina Bioquímica aborda conceitos abstratos relacionados à área de química, o que pode ser um fator que dificulta o aprendizado. Portanto, o objetivo do presente trabalho é relatar a percepção em relação ao ensino de Bioquímica de dois alunos surdos durante o ensino remoto.

2. METODOLOGIA

O presente relato se refere ao período do semestre 2021/1 e 2021/2 em que houve a presença de 2 alunos surdos na disciplina de Bioquímica. Foram utilizados materiais complementares para o ensino dos conteúdos abordados na disciplina de Bioquímica I. Devido a carência de materiais específicos sobre o tema, houve primeiramente a fase de pesquisa *on-line* de vocabulário e materiais com intérpretes de LIBRAS. Após os materiais foram analisados, separados e disponibilizados por assunto para os alunos, seguindo a sequência do plano de ensino. Para tanto foi utilizado a plataforma *Pladlet* contendo diferentes materiais desde glossários com utilização de imagens de vidrarias de laboratório e também de nomenclaturas frequentemente utilizadas em Química Geral e Orgânica. Por conseguinte, para facilitar a comunicação entre os monitores e os alunos, os quais não possuem capacitação em libras, buscou-se auxílio por meio da utilização de aplicativos disponíveis para baixar no celular.

Ao final do semestre foram observadas as médias finais dos alunos e portanto utilizou-se da aplicação de um formulário contendo 7 perguntas elaborado na plataforma Google Forms para avaliar a percepção individual sobre as principais dificuldades durante o semestre bem como suas formas de estudo. Serão apresentadas neste trabalho apenas 4 perguntas descritas na tabela 1.

Tabela 1. Perguntas disponibilizadas aos alunos.

1	Como está sendo a experiência de assistir às aulas no modo remoto?
2	Na questão do aprendizado, quais as principais dificuldades e facilidades na disciplina de Bioquímica I que esse meio remoto está proporcionando?
3	Você tem algum método de estudo além das aulas ministradas? Se sim, qual?
4	A universidade de um modo geral está auxiliando e correspondendo a todas suas necessidades?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram baseados na análise das respostas do formulário demonstrado na Tabela 1.

Primeiramente é importante ressaltar que os alunos diferem-se entre si quando levamos em conta o nível de alfabetização bilíngue. O Aluno 1 tem como sua primeira língua LIBRAS, e não compreende bem a língua portuguesa necessitando de auxílio para realização das tarefas de aula. Em contraste o Aluno 2 além de LIBRAS compreende a língua portuguesa de forma satisfatória para comunicação com os ouvintes. Além disso, existe grande diferença entre as idades dos alunos, podendo demonstrar diferenças temporais no ingresso ao ensino superior. O que pode refletir a dificuldade de acesso ao ensino da comunidade surda o qual só foi conquistado após a valorização do bilinguismo por meio da inclusão na LDBEN 9394/96 das normas para o funcionamento da educação especial bem como para os profissionais que atuarão com essa clientela. Desta forma os alunos, antes denominados como “deficientes”, passaram a ser tratados como “alunos com necessidades educativas especiais” (SOUZA, 2019).

Baseado na análise das respostas podemos observar que a alfabetização bilíngue é um dos fatores que auxilia o aprendizado do surdo no ambiente de ouvintes. Somando-se a isso a utilização de diversas ferramentas de aprendizagem como recursos visuais, esquemas auto explicativos, mapas mentais, vídeos, auxílio de monitores, dos tradutores e intérpretes de libras (TIL's) se mostraram importantes para o aprendizado remoto. Porém ambos relataram dificuldades de adaptação com essa forma de ensino. Inclusive o Aluno 2 ressaltou a importância do tutor para seu aprendizado bem como o apoio e incentivo de seus familiares.

"Matéria bioquímica é realmente muito difícil mesmo, porque eu senti sozinha, sem alguém me acompanhar..."

Aluno 2

No desempenho geral o Aluno 2 atingiu os objetivos da disciplina e alcançou aprovação. É importante ressaltar que em seu relato o aluno descreveu a utilização de diversas formas de estudo como mapas mentais, slides e não apenas assistir às aulas. No caso do Aluno 1 por dificuldades de alfabetização em português, mesmo com o auxílio dos TIL's em todas as aulas, dos monitores, dos recursos visuais, mapas mentais, material produzido pela curadoria na forma de Padlet, o mesmo abandonou a disciplina antes do término com objetivo de se dedicar ao estudo de português e aprimorar seus conhecimentos em LIBRAS. Desta forma, ao presenciar ambos os semestres é notável a importância do domínio de Língua Brasileira de Sinais tanto dos docentes quanto dos monitores, para que a comunicação seja mais fluida e o objetivo de simplificar e contribuir com o aprendizado dos alunos seja completamente alcançado.

4. CONCLUSÕES

O cenário atual das universidades busca a inclusão, o que possibilita o ingresso de alunos surdos entre outros em busca de qualificação profissional. Nesse breve

relato de dois alunos, os quais durante os semestres foram disponibilizados materiais complementares e também da presença dos TIL'S em todo o período de aula, podemos perceber dificuldades ainda maiores enfrentadas no ensino remoto, principalmente quando não há o domínio da língua portuguesa pelo aluno. Para tanto, é preciso além do aperfeiçoamento corpo docente como cursos de LIBRAS a possibilidade de maior interação com as comunidades surdas.

Desta forma é imprescindível a utilização de múltiplas ferramentas de aprendizagem para o aluno surdo. Além disso, torna-se necessário cada vez mais o desenvolvimento de vocabulários científicos em LIBRAS. Atualmente existem alguns glossários, que auxiliam o aprendizado como por exemplo: Manual de libras para ciências: A célula e o corpo humano (ILES, B. et al. 2019), material didático produzido com o objetivo de criar sinais para os termos utilizado em ciências os quais não existem em LIBRAS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WELLICHAN, Danielle S. Pinheiro. A inclusão na prática: Alunos com deficiência no Ensino Superior. RPGE - Revista on-line de Política e Gestão Educacional, 2017.

LIRA, A. et al. A teoria de Thomson em recursos audiovisuais para deficientes auditivos. VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores, João Pessoa, PB, 2019.

ZILIOTTO, D. et al. Quando a inclusão não se efetiva: a evasão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior. Revista Educação Especial, Santa Maria, RS, 2018.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. Revista Brasileira de Educação Especial, SP, 2014.

SANTOS, Glianny Gleyci Fernandes. A acessibilidade de alunos com surdez no ensino superior, durante a pandemia da COVID-19. Goiânia, GO, 2021.

WESTIN, Ricardo. Baixo alcance da língua de sinais leva surdos ao isolamento. Agência Senado, 2019.

SOUZA, Edilania Lopes. Educação Inclusiva: Os desafios das crianças surdas no processo de alfabetização. Taubaté, SP, 2019.

ILES, B. et al. Manual de Libras para ciências: A célula e o corpo humano. Editora da Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, 2019.